

TRAUMA TORÁCICO EM CÃES – RELATO DE CASO

THORACIC TRAUMA IN DOGS - CASE REPORT

RAMPAZZO, Vanessa

Discente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP. e-mail:
vanessarampazzo@hotmail.com

FRIOLANI, Milena

Docente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP.

CAMARGOS, Aline Sousa

Docente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP. e-mail:
alinescamargos@gmail.com



RESUMO

O traumatismo torácico é uma afecção de grande ocorrência nas clínicas de pequenos animais e tem como principais causas: acidentes automobilísticos, brigas entre animais, quedas, armas de fogo e objetos penetrantes. A maioria das lesões torácicas causadas por lesões perfurantes tem como tratamento emergencial a cirurgia para reestabelecer o sistema cardiorespiratório. É fundamental que os médicos veterinários reconheçam que o trauma torácico se trata frequentemente de um problema multissistêmico (Politrauma) sendo necessária uma avaliação extensiva de todo o animal. Este trabalho objetivou relatar o caso de um animal que sofreu trauma torácico causado por mordidas de outro animal na região torácica, e necessitou de abordagem cirúrgica emergencial.

Palavras-chave: Cães, Mordeduras, Tórax, Trauma.

ABSTRACT

Thoracic trauma is a disease of high occurrence in small animal clinic and its main causes are car accidents, fights between animals, falls, firearms and sharp objects. Most chest injuries caused by penetrating injuries have as emergency treatment surgery to restore the cardiovascular system. It is critical that veterinarians recognize that chest trauma it is often a multisystem problem (Polytrauma) requiring an extended review of the entire animal. This study aimed to report the case of an animal that suffered chest trauma caused by bites from another animal in the thoracic region, and required emergency surgical approach.

Keywords: Dogs, Bites, Thorax, Trauma.

INTRODUÇÃO

O traumatismo torácico é uma afecção comum em pequenos animais, chegando a 10% das lesões de trauma (RAPPETI, 2006; RAPPETI et al., 2007; CUNHA et al., 2009; SANTOS et al., 2011). São frequentes os cães e gatos atendidos em serviço de emergência com sinais clínicos de abdome agudo ou tórax, que necessitam de abordagem cirúrgica emergencial (RAPPETI, 2006).

As lesões torácicas podem ser causadas por acidentes automobilísticos, brigas entre animais, quedas, armas de fogo e objetos penetrantes, sendo que as causas mais comuns de

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG. CEP:

17400-000 - Garça/SP - Tel.: (0**14) 3407-8000

www.revista.inf.br - www.editorafaef.com.br - www.fae.edu.br

lesões penetrantes no tórax são ferimentos por mordeduras e por arma de fogo (CUNHA et al., 2009).

Uma porcentagem significativa da casuística junto a clínica veterinária de pequenos animais corresponde a traumatismos oriundos de mordeduras no tórax. Estes casos são considerados graves, podendo atingir os pulmões, coração e grandes vasos. As lesões traumáticas provocadas por mordeduras na parede torácica causam, com frequência, uma combinação de lesão penetrante e compressiva, em que as fraturas múltiplas de costelas podem resultar num segmento torácico que apresenta movimento paradoxal, reduzindo a capacidade de ventilação normal do animal (FARO, 2008).

Em emergências que envolvem o tórax, as lesões que ocorrem com mais frequência são: pneumotórax, contusão pulmonar, fratura de costelas e hérnia diafragmática. Contusões pulmonares e costelas fraturadas podem levar a um quadro de hemotórax (RAPPETI, 2006).

O tórax instável, também chamado de tórax paradoxal, é diagnosticado quando, na inspiração, o local da fratura se deprime, e, no momento da expiração, há uma expansão. O afundamento torácico (*flail chest*) ocorre em casos de danos graves da parede torácica, com fratura de, pelo menos, duas costelas consecutivas com, no mínimo, dois pontos de instabilidade em cada (CUNHA et al., 2009).

O pneumotórax pode ser definido como acúmulo de ar no espaço pleural. Quando o ar entra no espaço pleural, diminui a pressão negativa, permitindo que o pulmão se recolha, por sua capacidade elástica, resultando em atelectasia, ou seja, seu colapso. Este quadro causa dificuldade respiratória, hipoxemia severa, diminuição do retorno venoso, instabilidade hemodinâmica, podendo levar ao óbito do animal (VASCONCELLOS, 2009).

Na hérnia diafragmática, o conteúdo herniário pode variar conforme a extensão da ruptura e a atividade do animal (BECK et al., 2004).

Independentemente da etiologia do trauma, é fundamental que os médicos veterinários reconheçam que este se trata frequentemente de um problema multissistêmico (Politrauma) sendo necessária uma avaliação extensiva de todo o animal (NUNES, 2009).

No tratamento de cães que apresentam trauma penetrante do tórax provocado por projéteis ou mordeduras, prioriza-se a estabilização do paciente, a manipulação da ferida por meio de debridamento e limpeza, e o restabelecimento funcional da parede torácica. Como as



feridas penetrantes sempre devem ser consideradas contaminadas, indica-se a aplicação de bandagem para proteção do ferimento e da parede torácica (FARO, 2008).

A cirurgia pode ser indicada para reparar feridas abertas no tórax ou outras lesões secundárias ao trauma. O pneumotórax causado por contusão pulmonar ou devido a projétil por arma de fogo pode ser tratado de forma conservativa. Porém, quando decorrente de mordeduras, requer intervenção cirúrgica (SANTOS et al., 2011).

Uma das grandes dificuldades na restauração do tórax em cães deve-se a pouca disponibilidade de tecidos locais, pelas particularidades anatômicas da região e também pelo aspecto das lesões sempre extremamente agressivas decorrentes de esmagamento, dilaceração e perfuração. Nessas situações, deve-se adotar o procedimento de amplo debridamento da área afetada. Os espaços intercostais são vedados mediante a sutura de músculos intercostais e a restauração ou cobertura dos defeitos pode ser feita com a utilização dos músculos grande dorsal e oblíquo externo do abdômen. O grau de lesão na pele pode, muitas vezes, prejudicar o procedimento a ser adotado, pois os traumas podem apresentar, externamente, pequenas contusões ou lesões aparentemente insignificantes (FARO, 2008).

Este trabalho objetivou relatar o caso de um animal que sofreu trauma torácico causado por mordidas de outro animal na região torácica, necessitando de abordagem cirúrgica emergencial.

RELATO DE CASO

Atendeu-se no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária – FAMED – Garça/SP, um cão da raça Teckel, 3 anos, macho, com histórico de briga com outro animal.

Ao exame físico, o animal apresentava ferimento perfurante com laceração da musculatura intercostal entre o 5º e 6º espaço intercostal lateral direita, e na lateral esquerda entre 4º e 5º espaço intercostal na região medial do tórax, epistaxe, estertor pulmonar, taquipnéia, taquicardia e dor.

Como exame complementar, foi realizado raio X do tórax, verificando-se ausência de fratura de costelas, encaminhando o animal à cirurgia emergencial de reparação torácica.

Foi administrado como medicação pré-anestésica cloridrato de tramadol na dose de 4mg/kg (IM). Na indução, utilizou-se máscara com isoflurano até a perda dos reflexos protetores. E, na manutenção, intubação endotraqueal com isoflurano e oxigênio a 100%.

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG. CEP:

17400-000 - Garça/SP - Tel.: (0**14) 3407-8000

www.revista.inf.br - www.editorafaef.com.br - www.fae.edu.br.

Durante a reparação cirúrgica, realizou-se padrão de sutura simples separado nos espaços intercostais, em ambos os lados, com nylon 0. No subcutâneo, o padrão de sutura foi Cushing, com fio nylon 2.0. Na pele, o padrão de sutura foi Wolf separado com nylon 2.0. Ao término da cirurgia, realizou-se toracocentese para retorno da pressão negativa da cavidade torácica.

Quinze minutos após a toracocentese, o animal apresentou parada cardiorespiratória. Foi realizada massagem cardíaca com administração de adrenalina intravenosa e intracardíaca, com auxílio de ventilação artificial. No entanto, o animal veio a óbito após 20 minutos de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões traumáticas provocadas por mordeduras na parede torácica causam uma combinação de lesão penetrante e compressiva. Na maioria das vezes, é necessária cirurgia emergencial para reparação da parede torácica e, conseqüentemente, retorno da pressão negativa desta para permitir a adequada ventilação. Porém, quando o processo traumático é muito grave, o prognóstico é ruim devido a hemorragias internas, perturbações respiratórias ou alterações cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

BECK, C. A. C. et al. Toracosopia nas hérnias diafragmáticas: estudo experimental em cães.

Ciência Rural, v.34, n.6, nov-dez, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cr/v34n6/a29v34n6.pdf>. Acesso em 7 out. 2012.

CUNHA, M. G. M. C. M.; GOMES, K.; CUNHA, J. P. M. C. M.; PIPPI, N. L.; RAPPETI, J.

C. Mandril de cateter na osteossíntese costal em um cão. *Acta Scientiae Veterinariae*. v.37,

n.2, p. 201-205, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/actavet/37-2/art833.pdf>. Acesso

em 7 out. 2012.

FARO, A. M. **Restauração Da Parede Torácica Em Cães Com Cartilagem Auricular**

Suína Tratada Pela Glicerina. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista

“Júlio De Mesquita Filho” Faculdade De Ciências Agrárias E Veterinárias Câmpus De

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG. CEP:

17400-000 - Garça/SP - Tel.: (0**14) 3407-8000

www.revista.inf.br - www.editorafaef.com.br - www.fae.edu.br

Jaboticabal, Jaboticabal, 2008. Disponível em:

<http://www.fcav.unesp.br/download/pgtrabs/cir/d/2238.pdf>. Acesso em 7 out. 2012.

NUNES, B. F. F. “**Trauma torácico: fisiopatologia e prevalência de lesões intra-torácicas em canídeos e felídeos politraumatizados no Hospital Veterinário do Porto. Utilidade da troponina cardíaca I no diagnóstico de lesões intra-tórácicas**”. 2009. Tese (Mestrado) - Universidade Técnica De Lisboa Faculdade De Medicina Veterinária, Lisboa, 2009.

Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1276>. Acesso em 7 out. 2012.

RAPPETI, J. C. S. Homoimplante De Costela Conservada Em Solução Supersaturada De Açúcar A 300% Ou Em Açúcar *In Natura* Na Reconstituição Experimental De Costelas Em Gatos (*Felis Catus*). 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal De Santa Maria Centro De Ciências Rurais Programa De Pós-Graduação Em Medicina Veterinária, Santa Maria, RS, Brasil, 2006. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CA/CA_00230.pdf. Acesso em 7 out. 2012.

RAPPETI, J. C. S. et al. Homoimplante de costela conservada em solução supersaturada de açúcar a 300% ou em açúcar *in natura* na reconstituição experimental de costelas em gatos.

Ciência Rural, Santa Maria, v.37, n.6, p.1712-1718, nov-dez, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cr/v37n6/a32v37n6.pdf>. Acesso em 7 out. 2012.

SANTOS, S. P.; CIMA, I.; LOPES, D. J.; COSTA, R. M.; STAINKI, D. R. Toracotomia Para O Reparo De Tórax Flutuante E Pneumotórax Em Cão: Relato De Caso. In: XX congresso de iniciação científica, III Mostra científica, 2011. **Anais eletrônicos...** 2011. Disponível em:

http://www.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CA/CA_00230.pdf. Acesso em 7 out. 2012.

VASCONCELLOS, R. R. **Pneumotórax traumático em cães**. 2009. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Comissão de estágio, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22932/000737711.pdf?sequence=1>. Acesso em 7 out. 2012.

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG. CEP:

17400-000 - Garça/SP - Tel.: (0**14) 3407-8000

www.revista.inf.br - www.editorafaef.com.br - www.fae.edu.br

